

Ensino de bem-estar animal: uma experiência sobre ações de combate aos maus-tratos animais no âmbito escolar

Teaching animal welfare: an experience on actions to fight against animal mistreats at school

DOI:10.34117/bjdv7n5-017

Recebimento dos originais: 03/04/2021

Aceitação para publicação: 03/05/2021

Aécio Silva Júnior

Discente do curso de Medicina Veterinária
Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória,
Sergipe, Brasil.
E-mail: aeciojuniormedvet@gmail.com

Anita de Souza Silva

Discente do curso de Medicina Veterinária
Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória,
Sergipe, Brasil.
E-mail: anitasouza581@gmail.com

Renata Rocha da Silva

Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
Médica Veterinária formada pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Universidade Federal de Sergipe.
Rua Cláudio Batista s/n, Centro de Pesquisas Biomédicas, Hospital
Universitário, Cidade Nova, Aracaju, Sergipe, Brasil.
E-mail: renatas2@hotmail.com

Víctor Brenno Pereira Santos

Médico Veterinário formado pela Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Universidade Federal de Sergipe.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória,
Sergipe, Brasil.
E-mail: victorbrennoz@icloud.com

Paula Regina Barros de Lima

Docente do Núcleo de Medicina Veterinária
Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
E-mail: paularbl@hotmail.com

Geyanna Dolores Lopes Nunes

Docente do Núcleo de Medicina Veterinária
Doutora em Ciência Animal Nos Trópicos pela Universidade Federal da Bahia.

Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
E-mail: geyannadln@gmail.com

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues

Técnica em assuntos Educacionais na Universidade Federal de Sergipe
Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe.
Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
E-mail: thamisaunb@hotmail.com

Roseane Nunes de Santana Campos

Docente do Núcleo de Medicina Veterinária
Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe.
Universidade Federal de Sergipe, Campus Sertão.
Rodovia Engenheiro Jorge Neto, km 3 - Silos, Nossa Senhora da Glória, Sergipe, Brasil.
E-mail: roseanensc@gmail.com

RESUMO

O presente estudo relata a experiência de uma ação de extensão, voltada para a educação contra os maus-tratos animais, direcionando o olhar na perspectiva de crianças, estudantes de escolas públicas de Nossa Senhora da Glória, Sergipe, acerca dos cuidados com os animais de estimação. Além disso, buscou-se expor os impactos do uso de atividades lúdicas em ações educacionais na área do bem-estar animal sobre consciencialização contra os maus-tratos animais, entendendo como a relação ser humano-animal se forma na atualidade, bem como os antecedentes envolvidos nessa relação, trazendo para o estudo referenciais teóricos da área. Através da experiência do projeto de extensão “Essa escola é o bicho”, foram oferecidos aos estudantes subsídios como: teatro, músicas e jogos que abordavam as 5 liberdades dos animais e o papel das pessoas na diminuição dos maus-tratos e não abandono de animais. Foi observada a importância do ensino do bem-estar animal na rotina escolar ainda na infância e de uma maneira divertida, que envolva a criança na construção do conhecimento, além de se apresenta como uma referência para posteriores ações de educação nessa área. Além disso, o estudo dos referenciais e da experiência sugerem uma mudança positiva no comportamento e entendimento dos estudantes com relação ao tema, uma vez que passaram a relacionar o tema abordado pelas ferramentas lúdicas na ação educativa ao seu dia a dia.

Palavras-chave: Cães, gatos, maus-tratos, senciência.

ABSTRACT

The present study reports the experience of an extension action aimed at education against animal abuse, directing the gaze from the perspective of children, students of public schools of Nossa Senhora da Glória, Sergipe, about the care of pets, as well as exposing the impact of educational actions in the area of animal welfare on awareness against animal treatments, seeking to understand how the human-animal relationship is formed today, as well as the antecedents involved in this relationship, bringing theoretical references from the field to the study. Through the experience of the extension project “This school is the animal”, students were offered subsidies such as: theater, music, games and an educational booklet that addressed the 5 freedoms of animals and the role of children in reducing abuse and not abandonment of animals. The results point to the

importance of teaching animal welfare in the school routine even in childhood and it presents itself as a reference for further educational actions in this area. In addition, the study of references and experience confirms a positive change in students' behavior and understanding regarding the topic, since they started to relate the content presented in the educational action to their daily lives. The survey also reveals that children have a social role and are means of transforming the community in which they live.

Keywords: Dogs, cats, mistreatment, sentience.

1 INTRODUÇÃO

O convívio com animais de companhia traz inúmeros benefícios aos seres humanos, ainda assim, a ignorância quanto aos fundamentos sobre tutoria responsável e o desconhecimento referente aos cuidados adequados com os cães e gatos alteram os padrões de crescimento populacional desses animais, afetando o bem-estar de todos os envolvidos (MOUTINHO et al, 2019). Apesar do longo tempo decorrente da domesticação de cães e gatos, a forma como são tratados difere de acordo com a região, aspectos culturais e caráter do ser humano. Segundo a Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA - World Society for the Protection of Animals) estima-se que 75% dos cães do mundo estejam em situação de rua, fato que alerta para uma falha na gestão dessa população, no que diz respeito à sociedade. Tal fato pode acarretar sérias consequências tanto para o bem-estar animal quanto para a saúde pública (SOUZA, 2015).

Atualmente a preocupação com o bem-estar animal foi motivada por diversas razões, com destaque para as novas formas de criação dos animais que passam cada vez mais a ter espaço dentro dos lares, tornando-se parte da família, ao mesmo tempo que a população de cães e gatos abandonados ou vivendo semi-domiciliados cresce a cada ano e se tornaram um problema de saúde pública (SOUZA, 2015). Além disso, em 2013, o IBGE, através da Pesquisa Nacional de Saúde estimou que 44,3% dos domicílios do País possuíam pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares.

Trabalhos educacionais e informativos para crianças sobre os cuidados com cães e gatos e tutoria responsável são considerados essenciais para diminuir o abandono de animais e melhora do bem-estar, afinal é na infância que o indivíduo forma sua identidade moral e desenvolve virtudes e desvios de conduta. Nesse período, a percepção desses indivíduos torna-se cada vez mais semântica, ou seja, ele já é capaz de compreender, de modo mais integrado o mundo à sua volta. A criança passa a perceber-se como sujeito

das ações que realiza, e esse é um progresso central para o desenvolvimento de personalidade (BISSOLI, 2014).

Crianças entre 2 e 7 anos encontram-se no período egocêntrico, que coincide com o estágio de pensamento pré-operacional de Piaget (1967;1973) quando, mesmo capazes de perceber os objetos como permanentes, a criança está ainda desenvolvendo a capacidade de distinguir a esfera física e social. Nessa fase, pensam o mundo de maneira pré-operacional, intuitivo, de modo em que todas as coisas são relativas de acordo com o Eu infantil. Na interação social, perspectivas de comportamento são concretas e inseridas em ações singulares, sendo elas vivenciadas e avaliadas na dimensão prazer/desprazer, e suas consequências, em gratificações e sansões (GONÇALVEZ, 2004).

Segundo Piaget (1994) e Kohlberg (1992), a criança se desenvolve de forma integral, e com a evolução da sua inteligência ocorrem mudanças relacionadas à socialização, à afetividade, bem como à moralidade. Logo, é notável que há interação entre o desenvolvimento moral e a evolução intelectual da criança, “no qual um age na construção do outro” (PIAGET, 1994), dessa forma, ações com a temática “prevenção aos maus-tratos e abandono de animais” seriam capazes de exercer impactos positivos na construção moral dos estudantes ainda nas séries iniciais.

Crianças em idade escolar, possuem grande capacidade de aprender conceitos abordados e compartilhá-los com pessoas próximas do seu dia a dia (ARAÚJO. et al, 2016). Sabe-se também que as atividades lúdicas são recursos bastante utilizados no aprendizado de crianças (ALMEIDA et al., 2014), dessa maneira, elas aprendem de forma interativa, fixando o aprendizado e se tornando capazes de transmitir o que foi aprendido, tornando-se cidadãos mais conscientes e sensíveis quanto ao respeito pela vida animal, que passa a ter mais significância na visão deles.

O ambiente escolar, promove condições e alternativas que proporcione ao estudante desenvolver responsabilidades e posturas como cidadão (FARIAS, 2018), porém, a participação dos pais no processo de aprendizagem é fundamental para a formação de um cidadão (PARO,2000).

De acordo com Uchoa (2004) informar crianças acerca do bem-estar animal pode promover melhorias no âmbito da saúde pública, pois, as crianças podem disseminar essas informações. Desse modo, tais informações podem diminuir o número de cães e gatos abandonados, evitar os maus tratos desses animais e a transmissão das zoonoses. Diante disso, experiências educativas e didáticas, já na infância, trazendo a importância e reafirmação das condutas corretas com relação à criação de animais domésticos,

influenciam na vivência cotidiana dos alunos e na forma de olhar os animais domésticos, bem como outros seres vivos.

Sendo assim, objetiva-se aqui abordar o ensino de bem-estar animal na educação infantil através da experiência de orientação de crianças sobre os cuidados com cães e gatos, esclarecendo sobre bem-estar animal através de jogos, teatro e brincadeiras aplicadas aos estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental.

2 METODOLOGIA

2.1 O PROJETO

Este estudo foi realizado a partir da execução do projeto de extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus Sertão, denominado “Essa Escola é o Bicho”, contemplado pelo edital PROEX – PIAEX nº 23/2018. O projeto foi realizado nas escolas municipais de Nossa Senhora da Glória – SE e teve a proposta de orientar as crianças de forma lúdica, sobre bem-estar animal e tutoria responsável. Desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Nossa Senhora da Glória, Secretaria de saúde e Educação do município. A equipe da ação foi composta por docentes, discentes e técnicos da UFS, além de médico veterinário da prefeitura do município, os quais buscaram informações sobre zoonoses, bem-estar animal e tutoria responsável de cães e gatos, para padronização do conhecimento. O grupo também discutia sobre o projeto de extensão elaborando todas as atividades (músicas, dramatização e brincadeiras), planejamento e forma de execução do mesmo.

Através de visitas realizadas a turmas de alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental de escolas da rede municipal de Nossa Senhora da glória, Sergipe, eram realizadas atividades interativas com as crianças abordando o tema Bem-estar animal. Uma vez avisada antecipadamente, a direção da escola fornecia ambiente (geralmente, o pátio) para execução das ações desenvolvidas pelo projeto “Essa escola é o bicho”. Ao chegar na escola, montava-se o palco e as crianças eram organizadas em semicírculo para início das atividades com a apresentação dos participantes do projeto, que ao final da apresentação davam início às atividades.

2.2 EXIBIÇÃO DE VIDEOCLIPES

Após saudações cordiais e apresentação da equipe, dois videoclipes eram exibidos para as crianças, sendo eles: 1) clipe da música “Cão amigo”, da Galinha Pintadinha (©Bromelia Produções); 2) clipe da música “atirei o pau no gato”, versão da Galina

Pintadinha (©Bromelia Produções). Os vídeos foram exibidos através da ferramenta Datashow, sendo projetados em paredes ou cortinas do próprio pátio onde as atividades eram realizadas.

2.3 TEATRO

Posteriormente era apresentada a peça teatral sobre uma história cuja narrativa fala sobre abandono, maus tratos de animais e adoção de um animal de rua (Figura 1).

Figura 1. Apresentação da peça teatral



Fonte: Arquivo pessoal

2.4 JOGOS DE FIXAÇÃO

Para garantir que as crianças fixassem o que havia sido informado, seguia-se a sequência de jogos dispostos na tabela 1.

Tabela 1 – Jogos realizados nas visitas.

Nome do jogo	Instruções	Objetivos
Jogo da memória	Inicialmente, as crianças observam fotografias dos animais em situação de abandono e maus tratos. Posteriormente, as crianças identificam o par da figura após terem recebido cuidados, amor e um lar.	Esse jogo tem por objetivo a memorização das imagens de forma que as crianças aprendam que os animais abandonados, quando cuidados com lar, comida e saúde, passam por uma transformação visualmente observada.
Jogo do Agonista e Antagonista	Nesse jogo, há dois cartazes, um com um gatinho feliz e outro com o gatinho triste e figuras para serem coladas, mostrando essas situações. É selecionado uma criança por vez, a mesma escolhe a figura, e olha se o animal está triste ou feliz em determinada situação e cola no cartaz. Por exemplo, pega a figura de um animal com fome, magro e tem que colocar no mural que corresponda ao gato triste.	O jogo tem como objetivo fazer com que as crianças aprendam sobre o bem-estar animal e a tutoria responsável, uma vez que mostra situações do cotidiano e as crianças refletem se aquilo está fazendo bem ou mal ao animal, além de ressaltar a importância do médico veterinário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas 4 visitas, com cerca de 200 alunos das turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental de escolas da rede municipal de Nossa Senhora da Glória, Sergipe. Nas escolas os alunos eram reunidos no pátio.

A equipe apresentava seus componentes e os objetivos do projeto à escola. Mediante apresentação, interagiam-se com os alunos perguntando se eles possuíam animais em casa, qual o tipo de animal, se já haviam visto animais na rua, sozinhos, abandonado ou sendo maus-tratados. Tais perguntas foram pensadas para servir de balizador quanto à introdução da preocupação com a forma como os animais vivem e as preocupações que devemos ter ao falar deles.

Sucediam a essas perguntas o questionamento se eles já ouviram falar sobre bem-estar animal, se conheciam as 5 liberdades dos animais, se achavam que eles tinham sentimentos e se achavam que eles mereciam respeito. Estas questões serviram de base para explicar como as crianças observam os animais enquanto seres que vivem entre elas e seu conhecimento sobre o tema bem-estar.

Por último, era indagado se já tinham testemunhado ou ouvido relatos de alguém maltratando os animais e, em caso positivo, o que elas haviam feito e de quem eles achavam que era a obrigação de cuidar dos animais. Essas perguntas tiveram como pretensão, através das espontâneas reações das crianças, observar se elas percebem os erros de manejo com os animais, que ocorrem nos grupos onde estão inseridas, e como

elas reagem ao presenciar esses erros (se entende ou não que é errado, e se sensibilizam-se). Todas as questões debatidas na apresentação foram pensadas para servirem como conectivos para as atividades educativas aplicadas, posteriormente, contextualizando o cenário no qual os alunos seriam imergidos.

O primeiro videoclipe (“O cão amigo”) ilustra um cachorro e sua letra aborda sobre seus comportamentos fisiológicos (fazer xixi, correr, latir, etc.) e mostra a felicidade do animal quando livre para exercer seus hábitos naturais, fazendo assim uma conexão com as cinco liberdades animais, trabalhadas na área do bem-estar animal.

Já o segundo videoclipe (“atirei o pau no gato”), de uma maneira leve, mas direta, mostra às crianças que não devemos maltratar os animais, pois estes sofrem e, assim como nós, sentem dor. A música infantil “Atirei o Pau no Gato” denuncia o pensamento sobre a violência direcionada aos felinos (gatos) e o contraponto para esta música resultou na recente versão “Não Atire o Pau no Gato” (PISA, 2019). Esta segunda versão vem sendo usada nas escolas de educação infantil, o que evidencia uma grande transformação na sociedade que, hodiernamente, trabalha o senso crítico com relação à violência contra animais e, dessa forma, a nova versão da música vem refletir melhor a relação do humano com o gato.

Considerado uma das tecnologias de maior uso no cotidiano estudantil, inclusive da educação infantil, o vídeo detém papel predominante e especial na ligação das pessoas com o planeta e as diferentes realidade, invocando diversas faces tais como a tristeza, informação, diversidade e alegria. As imagens são meios lúdicos e dinâmicos que impactam e interagem com as crianças (PAZZINI & ARAÚJO, 2013).

O videoclipe permite com que as crianças experimentem sensações do meio ao qual ele se propõe ilustrar, estando aí a necessidade de sua utilização em espaços escolares para as atividades com foco na consciencialização das crianças quanto ao combate aos maus-tratos animais.

Posteriormente era apresentada a peça teatral “a história de Paçoca e Pudim”, narrando o abandonado e maus-tratos de animais e posterior adoção de um animal de rua. O texto foi usado para a produção de um livreto educativo dado como lembrança ao final da visita na escola, afim de que as crianças levassem o livreto com a história, atividades de ligar pontos e cruzadinhas e ilustrações para pintar, gerando assim um laço de significância com as ações as quais estes indivíduos estiveram envolvidos.

Cães e gatos foram e são seres essenciais para a construção da civilização da espécie humana, bem como as outras espécies domésticas, seja por questões de alimento,

lazer, transporte, vestuário, companhia ou outras funções (FRASER & BROOM, 1997), logo, a peça teatral abordada dessa maneira revela uma cena do cotidiano trazendo para as crianças a ótica do animal abandonado e sua indubitável vulnerabilidade.

Registra-se aqui que ao longo da peça, implicitamente se discutia a dinâmica da sociedade ao redor do seu papel diante da grande população de animais de rua, além de incluir a reflexão sobre o valor da vida e, principalmente, saúde do animal para seu tutor.

Tradicionalmente as ações de ensino em escolas centrava-se no professor como o detentor do conhecimento. Hodiernamente, há uma renovação nesse cenário e cabe ao docente ou pessoa que lidera qualquer atividade educativa ter o papel de mediador e problematizador do aprender, buscando ser aquele que desafia os alunos mostrando-lhes caminhos que poderão ser percorridos para encontrar possibilidades de aprendizagem (GUIRRO et al., 2019).

Segundo Guirro et al., (2019) “o processo educativo se inicia no papel de como o conhecimento está relacionado com o cotidiano das crianças, ou seja, da relação entre as necessidades das crianças e seu meio”. Com isso, o ato da brincadeira exercido pela criança apoia e valoriza seu desenvolvimento, uma vez que a brincadeira é recebida como a linguagem natural da criança e a aprendizagem ocorre pela descoberta, trazendo significância para o saber (DAMASCENO et al., 2005).

Jogos são elementos que estão presentes no cotidiano da criança desde os seus primeiros anos de vida, a princípio, como exercício onde se repete determinada situação por puro prazer. Ao alcançarem uma idade mais avançada, tais atividades (jogos) possuem uma tendência a se tornar mais estratégicas e regradas. Jogos educativos como os utilizados nessa experiência são importantes ferramentas, pois divertem, motivam e facilitam o aprendizado ao aumentar a capacidade de retenção da informação (GUIRRO et al., 2019).

O uso de jogos usados na experiência também exigia dos alunos habilidades e estratégias para cumprir as tarefas, o que promove um aprendizado de maior qualidade, já que um dos aspectos destacados como importantes no processo da aprendizagem é a atenção seletiva, ou seja, “habilidade que o indivíduo possui para direcionar o foco de atenção a um ponto específico no meio ambiente” (GUIRRO et al., 2019). Tal aspecto influi na performance do aprendizado quando há a existência da opção de decidir o que fazer ou não em determinadas situações e selecionar o que é relevante e o que é irrelevante (CIDADE, 1999). Segundo Guirro et al., (2019):

Ao comparar o ensino estritamente instrucional e o ensino mobilizador da descoberta, da atividade, dos conhecimentos anteriores e das capacidades dos alunos, este segundo apresenta claras vantagens na profundidade com que a informação é apreendida.

Jogos e brincadeiras, em especial os pensados para a experiência do presente estudo, induzem a criança a realizar, construir e se apropriar de conhecimentos relacionados aos cuidados com os animais. Nesse âmbito, a brincadeira assume papel didático, sendo explorada no processo educativo. Segundo Vygotsky, usar ferramentas lúdicas serve de auxílio para a criança aprender, uma vez que a sua curiosidade, autoconfiança e iniciativa são estimuladas, proporcionando ainda o desenvolvimento da linguagem e valorizando a concentração. Nessa mesma linha de pensamento, Piaget (1976) afirma que brincadeiras e jogos infantis têm um papel que vai muito além do simples entretenimento, haja vista possibilitem a aprendizagem de diversas habilidades e contribuam com o enriquecimento do desenvolvimento intelectual da criança (DAMASCENO, 2005; GUIRRO et al., 2019).

As atividades propostas aos alunos constituíram-se como elementos lúdicos fundamentais para a descoberta do eu, para a criação, experimentação e transformação do mundo do público que participou da ação. Através da observação de um jogo, música, teatro ou brincadeira e através das interações entre as crianças em sua realização, estas aprendem bastante sobre seus interesses, suas experiências do cotidiano e seu comportamento.

Vale ressaltar ainda que a Universidade tem um papel social amplo, além de contar com a missão pública da educação superior de formar cidadãos profissional e cientificamente competentes e comprometidos com o desenvolvimento do país (GUIRRO et al., 2019). Ações de extensão universitária como as do projeto “Essa Escola é o Bicho” podem auxiliar nesse processo, uma vez que atuam como difusores do conhecimento adquirido “intramuros” à sociedade externa (ARROYO; ROCHA, 2010).

Ações extensionistas, além de servirem como meio para a criação e validação de ferramentas educativas com temas sobre bem-estar animal voltados a diferentes públicos e diferentes faixas etárias, servem ainda no auxílio positivo à modificação social das crianças, desde que haja clareza nos objetivos da ação.

Embora não seja o único espaço que atue de forma significativa na formação da identidade do indivíduo, não há dúvida de que a escola é o espaço, por excelência, onde o mesmo tem a possibilidade de vivenciar de maneira intencional e sistemática formas

construtivas de interação social, adquirindo saberes éticos que lhe propiciem as condições para o exercício da cidadania (GONÇALVES 2004).

O ensino do bem-estar de cães e gatos por meio de música, teatro e jogos educativos às crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental se mostra muito importante para ajudar a melhorar a ótica social diante dos animais de estimação e dos cuidados e direitos requeridos por estes. Espera-se que através dessa experiência as crianças assistidas pelo projeto atuem como difusores das informações recebidas, não deixando de considerar o âmbito familiar ao qual estão inseridas e que, não obstante, exerce grande influência sobre a mudança de postura em relação à forma de tratar e ver os animais.

A carência de conhecimento e sensibilidade para o trato com os animais causa a incapacidade emocional, trazendo o desequilíbrio entre ecossistemas e indivíduos, o que inclusive resulta em impactos ambientais, econômicos e de saúde vivenciados atualmente pelo mundo. Sendo assim, a sobrevivência de animais e plantas está condicionada à disposição sensível do homem capaz de detectar os resultados das suas ações sobre a natureza em busca de suprir o metabolismo urbano promovedor do desenvolvimento científico e cultural (RESTREPO, 2001).

O papel de multiplicação de conhecimento da família e o papel da escola é extremamente importante, uma vez que a educação “implica na mudança de condutas e olhares promovendo a convivência harmoniosa do homem com o ambiente, auxiliando-o a compreensão da transformação do seu meio” (RESTREPO, 2001). E essa consciência do ambiente deve extrapolar os conteúdos trabalhados em sala de aula, para que desperte no aluno o se reconhecer como parte integrante da natureza (MORIS, 1990), da fauna, da sociedade e conseqüentemente respeitando-a em todas as suas nuances pelo simples fato de todos possuírem vida (SINGER, 2004).

E o mais importante é que este processo de aprendizagem, sensibilização e conscientização precisa ser ensinado e aprendido desde séries iniciais. Para esta educação não ocorrer de forma tradicional e tecnicista, deve-se desenvolver atividades diferenciadas para concentrar e motivar a atenção dos alunos (GONÇALVEZ 2004). O processo de educação deve acontecer de forma prazerosa a fim de sensibilizar os estudantes sobre a importância de preservação do ambiente ao qual estão inseridos e principalmente de conseguir se enxergar como corresponsável e como ator do processo (DUARTE; FERREIRA 2003; GONÇALVEZ, 2004).

Dessa forma, educar de forma integrada, estimulando a percepção, compaixão, curiosidade e equilíbrio será possível apenas através de um novo método de enxergar o

mundo: a educação ambiental (ALMEIDA, 2010) focada no ambiente ao qual estamos inseridos e levando em consideração aqueles que estão a nossa volta, como os milhares de animais de rua.

4 CONCLUSÃO

O ensino do bem-estar de cães e gatos por meio de música, teatro e jogos educativos às crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental se mostra muito importante para ajudar a melhorar a ótica social diante dos animais de estimação e dos cuidados e direitos requeridos por estes. Espera-se que através dessa experiência as crianças assistidas pelo projeto atuem como difusores das informações recebidas, não deixando de considerar o âmbito familiar ao qual estão inseridas e que, não obstante, exerce grande influência sobre a mudança de postura em relação à forma de tratar e ver os animais.

Diante do exposto, experiências como a do projeto “Essa escola é o bicho” são imprescindíveis na sala de aula como ferramenta conscientizar crianças e servir de auxílio à sua formação moral.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Pró-reitoria de Extensão da UFS PROEX, pelo financiamento do projeto de extensão “Essa escola é o bicho”; aos estudantes que participaram do projeto de extensão, técnicos e servidores da UFS Campus Sertão; a Secretaria de Saúde e Educação do município de Nossa Senhora da Glória, SE e a todos servidores das escolas que receberam nossas visitas através do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. R., BASTOS, R., MENECCUCCI, J. DA S., RAMOS, S. S. **Bem-Estar Animal, Guarda Responsável E Zoonoses: Uma Abordagem Para Crianças / Adolescentes E Professores Do Ensino Fundamental Na Educação Em Saúde Pública.** In: Anais do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, v. 7, n. 17, 2016.

ALMEIDA, D. F. **Maus-tratos contra animais? Viro bicho: antropocentrismo, ecocentrismo e educação ambiental em Serra do Navio (Amapá).** 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade Tropical) - Universidade Federal do Amapá, Amapá.

ALMEIDA, J. F.; PEDRO, D. A.; PEREIRA, V. L. A. et al. Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 1366- 1374, 2014.

ARROYO, D.M.P.; ROCHA, M.S.P.M.L. Meta-avaliação de uma extensão universitária: estudo de caso. **Avaliação: Revista da avaliação da educação superior**, Campinas, v.15, n.2, p.135-161, 2010.

BISSOLI, M. F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudos**, Maringá, v. 19, n. 4 p.587-597. 2014.

CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 10, p. 611-614, 2004.

CIDADE, R.E.; TAVARES, M.C.G.C.F; LADEWIG, I.; LEITÃO, T. O uso de dicas visuais no tênis de campo com uma criança portadora da síndrome de Down - um estudo de caso. **SOBAMA – Revista da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, Marília, v. 3, n. 3, p. 21-24, 1999.

DAMASCENO, I.Z.; MILARÉ, T.; OLIVEIRA, L.A.A. de; OLIVEIRA, O.M.M.F. de; MARQUES, R.N. O uso de jogos e brincadeiras no desenvolvimento da lateralidade e estímulo de sentidos. **Núcleos de ensino**, Araraquara, v.1, p. 416-423, 2005.

DOWNE-WAMBOLDT, B. Content Analysis: Method, Applications, and Issues. **Health Care for Women International**, Reino Unido, v. 13, p. 313-321, 1992.

DUARTE, C. C.; FERREIRA, M. Zoológicos como ferramentas de ensino de Zoologia e Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **Entre Ver-Revista das Licenciaturas**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 188-205, 2003.

FARIAS, T. D. de. **Avaliação de ação de educação em guarda responsável, bem-estar animal e zoonoses para crianças de 5 a 8 anos de idade.** Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2018.

FRASER, A. F. & BROOM, D. M. **Farm animal behaviour and welfare.** Cambridge: Cab International. 1997.

GONÇALVES, M. A. S. Identidade do eu, consciência moral e estágios do desenvolvimento: perspectivas para a educação. **Psicologia da educação**. São Paulo, n.19, p. 73-89, 2004.

GONZÁLEZ REY, F. **Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação**. 1ª ed. São Paulo: CENGAGE, 2017.

IBGE, **Pesquisa Nacional da saúde**, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv911110.pdf>. Acesso em: Fevereiro de 2021.

KOHLBERG, L. **Psicologia del desarrollo moral**. Espanha: Editorial Desclée de Brauwier S.A., 1992.

MORIS, D. **O contrato animal**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

MOUTINHO, F. F. B. et al. Situação pós-adoção dos animais adotados junto a uma ong de proteção animal no estado do rio de janeiro. **Ciências Animais Brasileiras**, Goiânia, v. 20, p 1-14, 2019.

PANZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem**. Artigo (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Tecnologia, Curso de Especialização em Mídias na Educação, EaD, RS, 2013.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. São Paulo: Summus, 1994.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

PIAGET, J. **O raciocínio na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

PISA, J.P.N.; TACITO, J.L.C.; LEME, D.P. Arte como instrumento de ensino de bem-estar animal. **PUBVET**, Maringá, v.13, n.7, a378, p.1-8, 2019.

RESTREPO, L. C. **O direito à ternura**. Vozes, 2001.

SINGER, P. **Libertação animal**. Porto alegre: Lugano editora, 2004.

SOUZA, A. S. de.; FERREIRA, A. F. Direitos dos Animais Domésticos – Análise Comparativa dos Estatutos de Proteção. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto, a. XX, v. 24, n. 2, p. 98-118. 2015.

UCHOA, C.M.A. Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p.935-941, 2004.